

# A FREQUÊNCIA E O RISCO DA AUTOMEDICAÇÃO POR IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CURVELO/MG

Avelina Rodrigues Costa\*

Bruno Carnevale Miceli\*\*

## RESUMO

Considerando os avanços tecnológicos, pesquisas na área da saúde e alcance da publicidade nos dias atuais, o presente trabalho teve como objetivo geral verificar a frequência da compra de medicamentos por idosos clientes da rede de farmácias "Natura" da cidade de Curvelo/MG. A pesquisa justificou-se principalmente pela intenção de quantificar os níveis de consumo e tipos de medicamentos consumidos por idosos, em especial aqueles que se apresentam em maior destaque na mídia. Para a elaboração do presente trabalho foram realizadas duas pesquisas: uma bibliográfica, de natureza descritiva, qualitativa, com análise de conteúdo; e outra pesquisa de campo, de natureza empírica, quantitativa. A coleta de dados se deu através do programa *Multwin* instalado nas drogarias, com preenchimento do formulário pelos proprietários. A amostra foi composta pela análise de 50 históricos de clientes da rede de farmácias "Natura", com média de 72,42 anos. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do programa *Microsoft Excel* (versão 2013). Os históricos possibilitaram a identificação de diferenças gerais entre sexos, onde há a prevalência de um maior número de compras de medicamentos pelo grupo feminino, enquanto o grupo masculino apresentou baixos níveis de consumo nesse quesito. De modo geral, a população pesquisada apresenta altos níveis de compra de medicamentos, em especial analgésicos, devido à facilidade de acesso a tais fármacos.

**Descritores:** Automedicação; Idosos; Propaganda de Medicamentos; Farmacêutico.

## ABSTRACT

*Considering the technological advances, researches in the health area and reach of advertising in the present day, the present work had as general objective to verify the frequency of the purchase of medicines by elderly clients of the network of pharmacies "Natura" of the city of Curvelo / MG. The research was mainly justified by the intention to quantify the levels of consumption and types of drugs consumed by the elderly, especially those that are more prominent in the media. For the preparation of the present work two researches were carried out: a bibliographical one, of descriptive, qualitative nature, with content analysis; and other field research, of an empirical, quantitative nature. Data collection was done through the Multwin program installed in drugstores, with the form filling out by owners. The sample consisted of the analysis of 50 historical clients of the pharmacy network "Natura", with an average of 72.42 years. Data were tabulated and analyzed using the Microsoft Excel program (version 2013). The histories made it possible to identify general differences between the sexes, where the prevalence of a greater number of purchases of drugs by the female group, while the*

---

\*Graduanda em Farmácia, Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: avelina.rc@hotmail.com

\*\*Farmacêutico, especialista em Gestão pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC). Professor do curso de bacharelado em Farmácia na Faculdade Ciências da Vida (FCV). Email: brunocarnevale@gmail.com

*male group presented low levels of consumption in this question. In general, the population studied has high levels of purchase of drugs, especially analgesics, due to the ease of access to such drugs.*

**Descriptors:** *Self-medication; the elderly; Advertising of Medicines; Pharmaceutical*

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com o avanço das tecnologias e pesquisas no campo da saúde, o uso de medicamentos sem prescrição médica tornou-se cada vez mais comum e o acesso a eles mais fácil, apesar do que prega o Código de Defesa do Consumidor, e isso promoveu o aumento da supervisão sobre a propaganda de medicamentos (PINA *et al.*, 2012). A utilização dos medicamentos deixou de ser uma forma de curar a doença, passando a ser uma forma de mascarar dores e tentar regularizar condutas (FURTADO, 2014). Eles vêm sendo empregados como estratégia para aprimoramento funcional dos comportamentos, aliando-se a diagnósticos que se apresentam a favor de um bom desempenho social, mas que não se preocupam com a angústia em sua totalidade (FURTADO, 2014).

O envelhecimento da população fez-se constituir uma parte representativa da sociedade que se encontra mais suscetível ao consumo desregrado de medicamentos, pois, com o aumento da idade, apresentam-se declínios relativos ao envelhecimento, que muitos tentam retardar através de farmacoterapia sem a recomendação de um especialista (LUZ; LIMA; MONTEIRO, 2013).

Apesar de a população atualmente ser relativamente jovem, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística-IBGE, a idade média de vida da população só tende a crescer em decorrência da progressão e avanços das tecnologias que auxiliam a qualidade de vida. Estima-se em 45 anos, o país tenha aproximadamente 58,4 milhões de idosos (KILSZTAJN *et al.*, 2013).

Tais dados trazem então a necessidade de ater-se mais à forma como as informações são veiculadas e como produtos da área farmacêutica são distribuídos, pois, apesar de os idosos serem uma porção da sociedade que mais apresentam queixas quanto à saúde, estes são os que recorrem com maior facilidade a medicamentos em busca de alívio imediato para seus problemas (LUZ; LIMA; MONTEIRO, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a automedicação consiste na seleção e ingestão de medicamentos com finalidade de cura de sintomas ou doenças autodiagnosticadas pelo indivíduo. Entretanto, esta prática deve ser desestimulada, já que com o envelhecimento ocorrem diversas perturbações fisiológicas que afetam o metabolismo promovendo interação medicamentosa, caso muitos medicamentos sejam administrados juntos. Além de propiciar o surgimento de reações de hipersensibilidade e intoxicações decorridas do mal uso de fármacos (LUZ; LIMA; MONTEIRO, 2013).

Com os avanços da modernidade e das indústrias farmacêuticas, apresenta-se cada vez maior o número de pessoas que se automedicam, correndo riscos que podem levar à morte. Dessa forma, prezando pelo bem estar, segurança e saúde da população, em 1999, pela lei 9.782/99, foi criada a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que cumpre suas funções através da fiscalização, controle e acompanhamento da propaganda de medicamentos, aplicando a multa legal referente à penalidade para aqueles que não cumprirem ao disposto nas leis (PINA *et al.*, 2012).

Esta pesquisa teve como primordial objetivo verificar a frequência da compra de medicamentos por idosos clientes da rede de farmácias “Natura” da cidade de Curvelo/MG. Como objetivos específicos, pretendeu-se buscar na literatura possíveis evidências acerca do alcance e limites relativos às propagandas de medicamentos, tais como leis de regulamentação da publicidade dos mesmos; indicar a frequência da automedicação de idosos do município de Curvelo/MG; e, apresentar possíveis intervenções realizadas pelos farmacêuticos para modificar a situação do consumo de medicamentos por idosos.

A pesquisa justifica-se pela intenção de quantificar os níveis de consumo e tipos de medicamentos consumidos por idosos, principalmente aqueles que se apresentam em maior destaque na mídia. Este trabalho apresenta a seguinte questão norteadora: Qual a periodicidade que a população idosa da cidade de Curvelo/MG se automedica?

A fim de responder a este questionamento foram levantadas duas hipóteses. A primeira considera que a população pesquisada apresenta altos níveis de compra e consumo de analgésicos, devido à facilidade de acesso aos medicamentos. E a segunda acredita que os analisados em questão apresentam baixos níveis de

compra de medicamentos analgésicos, independentemente do preço e acesso aos mesmos.

Na confecção deste projeto, foram realizadas duas pesquisas: uma bibliográfica, de natureza descritiva, qualitativa, com análise de conteúdo; e outra pesquisa de campo, de natureza empírica, quantitativa. A coleta de dados se deu através do programa *Multwin* instalado nas drogarias, com preenchimento do formulário pelos proprietários. A amostra foi composta de 50 históricos de clientes da rede de farmácias Natura, com média de idade de 72,4 anos. Os históricos possibilitaram uma investigação completa de informações, além da identificação de diferenças gerais entre os mesmos. Posteriormente, foi realizada a tabulação dos dados através do programa *Microsoft Excel 2013*. Os dados apurados foram processados e analisados através de frequências.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

São declaradas idosas nos países subdesenvolvidos, aquelas pessoas que possuem 60 anos ou mais, enquanto que, nos países desenvolvidos, as pessoas denominadas idosas são aquelas que possuem idade igual ou superior à 65 anos, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 1982). Apesar de o processo de envelhecimento normalmente vir acompanhado de perdas em determinados aspectos da vida do sujeito, o envelhecimento não é, necessariamente, um ponto negativo do ciclo de vida, sendo possível a manutenção de uma qualidade de vida satisfatória, quando o sujeito passa a ter uma postura positiva quanto ao processo de seu desenvolvimento (OLIVEIRA; SILVA, 2013).

Entreposto a esse desenvolvimento, diversas alterações no corpo podem ser notadas, pois, nesta fase as células perdem grande parte de sua capacidade de substituição. Tais alterações tornam o sujeito, como um todo, mais suscetível à doença e ao estresse (SMELTZER; BARE; HINKLE; CHEEVER, 2011). As mudanças anatômicas são as mais visíveis e as primeiras a se manifestarem, como o enrugamento e ressecamento da pele, palidez, diminuição da pigmentação dos cabelos, enfraquecimento do tônus muscular e, por fim, alterações no equilíbrio e na marcha (FARIAS, 2009). É possível identificar também, características psicológicas

desse processo, como: dificuldade em lidar com as questões de perda de funcionalidade e saúde, esquecimentos, aparecimento da solidão, perda dos papéis sociais, dificuldade na expressão de emoções e sentimentos e também, prejuízos psicológicos (FECHINE; TROMPIERI, 2015).

Devido a estas e outras alterações, tanto fisiológicas quanto psicológicas, o sujeito busca através de medicamentos formas de aprimorar seu desempenho social (FURTADO, 2014), sendo, os idosos, caracterizados como a classe que mais faz uso de medicamentos (MEDEIROS *et al.*, 2011). Conforme Rang *et al.* (2011), caracteriza-se por medicamento a preparação usualmente química tendo por finalidade promover um efeito terapêutico de cura. Nesse meio então, a automedicação se torna comum, e um problema de saúde pública, pois, a automedicação pode encobrir uma patologia ou torná-la ainda mais grave (TELLES FILHO; ALMEIDA; PINHEIRO, 2013).

Em pesquisa realizada por Telles Filho, Almeida e Pinheiro (2013) com 50 idosos, houve um predomínio do gênero feminino devido ao grande nível de mortalidade masculino, 44% dos idosos que participaram da pesquisa eram casados, 40% viúvos, 8% solteiros e 8% divorciados. Quanto à escolaridade, 74% possuíam a 4ª série do ensino fundamental e 26% eram analfabetos. Dentre os entrevistados nessa pesquisa, 88% afirmaram que recorreram mais de 10 vezes a automedicação dentro de um mês, enquanto, apenas 12% recorreram menos de 2 vezes.

Em estudo realizado por Santos *et al.* (2013) o número de idosos que relatou praticar automedicação apresentou semelhanças com outros estudos feitos no Brasil, onde mais de 30% dos idosos praticavam automedicação no nordeste e prevalência de 46% dessa prática foi observada em Minas Gerais. Em sua pesquisa, Oliveira (2012) apresenta o maior consumo de medicamentos sem prescrição médica entre as mulheres. Entretanto, vale a pena ressaltar que tal informação pode estar diretamente relacionada com a taxa de mortalidade masculina que influencia na caracterização da feminização do envelhecimento (NAVES; CASTRO; CARVALHO; MERCHÁN-HAMANN, 2010 *apud* TELLES FILHO; ALMEIDA; PINHEIRO, 2013).

Pesquisa realizada por Oliveira (2012) indica com base em estudos epidemiológicos associação entre automedicação e o aumento da expectativa de vida da população. Os resultados apontam que esse tipo de prática varia entre

idosos de diferentes localidades. Nos Estados Unidos, foi revelado em pesquisa que 42% da população usava pelo menos, um medicamento sem prescrição médica. Já em estudo na parte sul da Austrália, observaram predominância de 17% em 2000-2001 e de 35,5% em 2003-2004. No Brasil, estudo efetuado em Bambuí (Minas Gerais) foi visto uma prevalência de 17%%, enquanto que no município de Salgueiro (Pernambuco), 60% dos idosos entrevistados tinham o costume de se automedicar.

Entretanto, a razão da automedicação encontra-se entrelaçada com outro motor da sociedade moderna, o consumismo. Segundo a autora do livro “Mentes Consumistas”, Silva (2014, p. 12), consumir é o método mais eficaz na construção de uma sociedade com fartura e produção, verbos que se assemelham. E é em meio a esta necessidade de apresentar o aprimoramento de seu desempenho social que o indivíduo passa a ser parte da sociedade de consumidores (FURTADO, 2014). Conseqüentemente o indivíduo é visto e tido como mercadoria, passando assim pela via do autoconsumo (BAUMAN, 2008).

Deste ponto de vista, a automedicação nada mais é do que este autoconsumo, uma posição cômoda onde as pessoas encontram liberdade de consumirem o que querem a hora que quiserem. Entretanto, a falsa liberdade da automedicação encontra obstáculos exatamente onde questiona-se o seu papel de ajudar o indivíduo ou promover o declínio de sua autonomia, pois, diferente de outros produtos, o uso desregrado e irracional leva à dependência, pode levar à intoxicação, e à morte (BAUMAN, 2008).

Mas a atribuição quanto ao uso indiscriminado de medicamentos não deve ser depositada apenas nos usuários, pois estes, nada mais são do que fantoches sendo induzidos ao consumo irresponsável de medicamentos, promovidos pela indústria farmacêutica em publicidades que apresentam a ingestão de fármacos como algo cotidiano e normal. As propagandas e ações de publicidade dos laboratórios farmacêuticos anunciam os medicamentos, como se os mesmos fossem a própria saúde (PINA *et al.*, 2012).

Com os avanços da modernidade e das indústrias farmacêuticas, apresenta-se cada vez maior o número de pessoas que se automedicam, correndo riscos que podem levar à morte. Dessa forma, prezando pelo bem estar, segurança e saúde da população, em 1999, pela lei 9.782/99, foi criada a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que tem como objetivo fiscalizar, controlar e assistir a propaganda de medicamentos, aplicando a multa legal referente à penalidade para

aqueles que não cumprirem ao disposto nas leis e abusarem na publicidades dos fármacos (PINA *et al.*, 2012).

Estudo realizado por Freitas *et al.* (2005 *apud* ALEXANDRI *et al.*, 2011) em Goiás, avaliando a publicidade/propaganda de medicamentos, apresentou que 88,63% das propagandas estavam relacionadas a medicamentos de venda livre; foi comprovado que a mídia impressa era responsável por 81,06% da veiculação de peças irregulares, acompanhadas da mídia televisiva com 14,40% e rádio com 4,54%, constatando ainda diversas ilicitudes, salientando principalmente a ausência de informações sobre “cuidados e advertências” (FREITAS *et al.*, 2005 *apud* ALEXANDRI *et al.*, 2011).

Na pesquisa realizada por Luchessi *et al.* (2005 *apud* ALEXANDRI *et al.*, 2011) em São Paulo, foram constatadas informações similares ofertas de produtos não registrados (3,6%) e omissão da contraindicação dos medicamentos em campanhas de marketing (17,5%), foram certificados ainda, a partir do material vistoriado, a indução ao uso indistinto de medicamentos (15,5%), dos quais o consumo demanda prescrição médica. Ademais foi verificada a ausência do número de registro no Ministério da Saúde, totalizando 39,5% das campanhas de vendas com receituário (LUCHESSI *et al.*, 2005 *apud* ALEXANDRI *et al.*, 2011). Diante de tais irregularidades, torna-se necessário questionar o papel do profissional farmacêutico no que diz respeito a preservação do bem estar dos consumidores e quais seriam as possíveis intervenções a serem realizadas frente a tal problema.

Em 2011, Medeiros e colaboradores realizaram uma pesquisa onde foi feita uma intervenção interdisciplinar com um grupo de 130 mulheres idosas a fim de promover o uso racional de medicamentos. A pesquisa foi dividida em duas etapas: uma pré-intervenção, onde foram coletados dados das participantes; e uma pós-intervenção, onde foram realizadas as intervenções interdisciplinares e avaliadas quanto à sua efetividade. De modo geral, o trabalho realizado alcançou os resultados desejados, uma vez que houve uma diminuição de consumo significativa na quantidade de medicamentos por prescrição após a intervenção (MEDEIROS *et al.*, 2011).

Considerando a relevância da orientação correta quanto ao uso dos medicamentos, vale a pena ressaltar que os profissionais da área da saúde são os mais indicados para promover intervenções em nível de conscientização, para que a sociedade passe a refletir sobre seus atos. Assim sendo devido a acessibilidade ao

profissional farmacêutico, este assume um papel importante enquanto orientador em benefício a comunidade (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

Assim, é de extrema importância o papel do farmacêutico na comunidade como conscientizador quanto à importância de um acompanhamento médico, a partilha de informações que garantam uma maior segurança em relação ao uso dos fármacos e, o incentivo às pessoas a procurar apoio sempre que necessitarem de usar qualquer medicamento, seja de origem sintética, fitoterápica ou homeopática (LUZ; LIMA; MONTEIRO, 2013).

O farmacêutico é um profissional que por natureza tem o dever de orientar as pessoas no uso correto de medicamentos e na elucidação de dúvidas relacionadas à terapia medicamentosa. A presença do profissional farmacêutico no ambiente de farmácias e drogarias só é justificável se o mesmo desenvolver e praticar seu papel assistencial, garantido auxílio ao cliente quanto ao seu entendimento da terapia medicamentosa e intervindo sempre que julgar necessário fazendo uso da atenção farmacêutica, sempre dentro dos princípios éticos da profissão (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

É imprescindível pontuar exatamente onde se encontram os limites desta atuação, orientando assim, sempre que achar necessário a busca de referência médica. Uma vez que os aconselhamentos e recomendações do farmacêutico não substituem instruções médicas, que são adequadas a paciente. O farmacêutico pode inclusive quando achar oportuno conscientizar o paciente sobre essa necessidade de tais recomendações. Tudo em prol da segurança e efetividade da farmacoterapia do paciente (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

### **3 METODOLOGIA**

Para a elaboração desta pesquisa foram realizadas duas pesquisas: uma bibliográfica, de natureza descritiva, qualitativa, com análise de conteúdo, e outra pesquisa de campo, de natureza empírica, quantitativa, com análise estatística dos dados. Na pesquisa bibliográfica foram consultadas bases de artigos científicos e



selecionados para análise os artigos publicados na língua portuguesa e com datas de publicação entre 2011 e 2016.

A pesquisa realizada é do tipo transversal e de caráter empírico, desenvolvida nas “Farmácia Natura” do município de Curvelo/MG, a qual, atualmente, conta com 05 unidades. Foram estudados dados de 50 clientes destas unidades, escolhidos aleatoriamente, no processo de coleta de informações do sistema. A coleta de dados se deu através do programa *Multwin* instalado nas drogarias, a partir da aprovação e preenchimento do formulário de autorização pelos proprietários.

O programa *Multwin* refere-se a uma base de cadastro de clientes, onde são registrados informações e dados pessoais dos mesmos. A coleta dos dados foi efetuada entre abril e setembro de 2016, sendo inclusos na pesquisa somente clientes com idade superior ou igual a 60 anos de idade. Para a análise dos dados e informações coletadas, foi realizada posteriormente uma tabulação dos dados através do programa *Microsoft Excel 2013*. Por fim os dados foram processados e analisados através das frequências.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

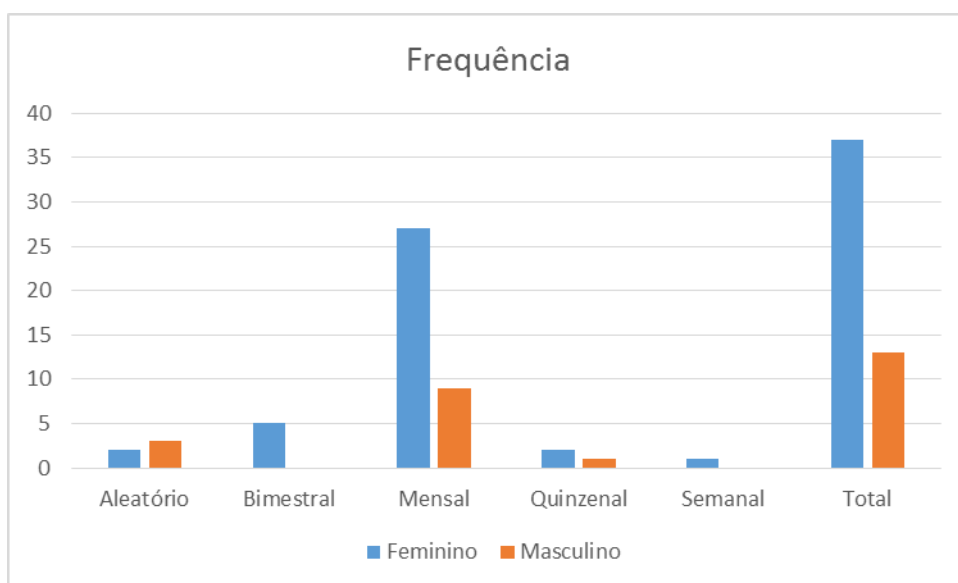
Foram analisados 50 históricos de clientes das farmácias “Natura” que apresentavam idade entre 60 e 91 anos, com idade média de 72,42 anos. Dos pesquisados 34% se declararam casados, 18% solteiros, 16% viúvos, 4% divorciados e 28% não declararam estado civil. Do total, 74% da amostra eram do sexo feminino, enquanto apenas 26% eram do sexo masculino. Os pesquisados apresentaram frequência de consumo mensal de medicamentos de 74%, sendo que os medicamentos mais comprados foram: analgésicos/anti-inflamatórios (29%), ansiolíticos (21%) e anti-hipertensivos (18%). Sendo que os dois últimos grupos de medicamentos, necessitam de prescrição médica.

Segundo estudo realizado por Santos e colaboradores (2013), a população de uma forma geral, pratica a automedicação a fim de tratar pequenas e grandes manifestações de doenças. Devido a sua idade e crença na experiência adquirida

com ela, muitos idosos tendem a confiar nas recomendações de familiares e amigos o que potencializa a indução das pessoas a cometerem erros e arriscar a própria saúde (LUZ; LIMA; MONTEIRO, 2013; UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, 2013).

Dentre medicamentos mais comprados e que não necessitam de prescrição médica, foram encontrados resultados similares quanto à obtenção de analgésicos para automedicação, sendo 50% e 59%, respectivamente. Estudo realizado por Santos e colaboradores (2013), demarcou o uso de analgésicos como sendo o mais frequente nesta fase da vida, já que seu consumo está relacionado ao tratamento de dores e inflamações. Em pesquisa realizada de avaliação do perfil da automedicação entre idosos usuários das Unidades de Saúde da Família do município de Cuité-PB, a amostra estudada apresentou índices similares de automedicação com analgésicos e antitérmicos (UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, 2013).

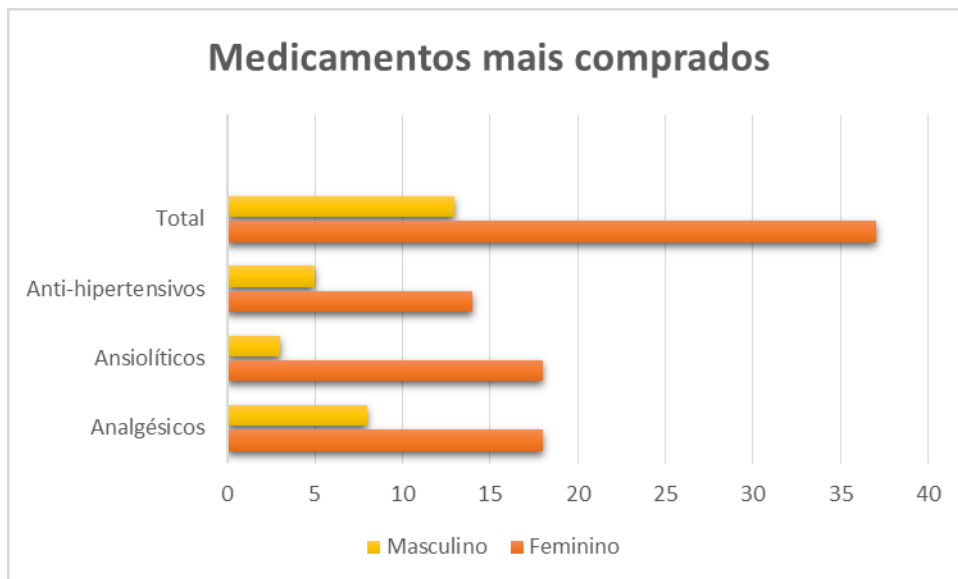
Realizando comparações entre sexos na amostra pesquisada, é possível ver resultados próximos quanto à frequência na compra de medicamentos, sendo que do total de mulheres a pesquisa apresenta o valor de 73% para obtenção mensal de fármacos, e para homens o valor de 69% (Gráfico 1). Essa dispensação varia quanto ao consumo bimestral, onde mulheres apresentam um consumo de 13%, enquanto não há compra de medicamentos pela amostra masculina pesquisada. Tais dados são reafirmados pela pesquisa realizada por Santos (2013) e Monteiro *et al.* (2014) onde há uma prevalência da prática de polifarmácia pelas mulheres.



**Gráfico 1: Frequência da compra de medicamentos por idosos do sexo feminino e masculino na rede de farmácias “Natura” de Curvelo/MG**

**Fonte:** Dados pesquisados no programa *Multwin*, instalado na rede de Farmácias “Natura” de Curvelo-MG

Quanto à correlação dos medicamentos mais comprados (analgésicos, ansiolíticos e anti-hipertensivos), as mulheres apresentaram valores de 22%, 26% e 16%, respectivamente, enquanto os homens apresentaram valores de 40%, 17% e 14% (Gráfico 2). Apresentando os dados coletados quanto aos fármacos que estão na mídia o grupo feminino apresentou um consumo de 48% de analgésicos ao passo que o grupo masculino 53%. Quanto aos medicamentos de venda livre, a amostragem feminina apresentou um consumo de 65% de analgésicos, ao mesmo tempo que a amostra masculina denotou 40%, valor significativo considerando níveis de automedicação.



**Gráfico 2: Medicamentos mais comprados por idosos do sexo feminino e masculino na rede de farmácias “Natura” de Curvelo/MG**

**Fonte:** Dados pesquisados no programa *Multwin*, instalado na rede de Farmácias “Natura” de Curvelo-MG

Considerando os dados coletados, o papel do farmacêutico no sistema de saúde contribui de forma decisiva para a utilização em segurança de todos os medicamentos no processo de autocuidado dos pacientes. Estando acessível à comunidade e é muitas vezes o primeiro, talvez o único profissional de saúde a ser consultado por um cliente em seu processo de autocuidado. O farmacêutico deve ser visto pela população como um profissional de saúde que está apto e pronto para

garantir uma farmacoterapia segura, eficaz e de acessível preço aos clientes que a ele recorrem (GONÇALVES *et al.*, 2016).

Visto isso, é de responsabilidade do farmacêutico prestar informações claras quanto ao processo para adquirir determinados fármacos, formas de utilização, posologia, interações medicamentosas, reações adversas e de hipersensibilidade. Reforçando a leitura dos panfletos informativos e a crítica neles contida. Reiterando quanto os riscos de uso incorreto e abusivo, a fim de proporcionar uso sem interpretações equivocadas pelo cliente (GONÇALVES *et al.*, 2016).

Também é de grande importância que o farmacêutico indique a busca por uma assistência especializada para seus clientes, sendo ela uma consulta médica para avaliação geral do quadro do paciente, e/ou um acompanhamento farmacoterapêutico, com a finalidade de garantir que o medicamento está sendo efetivo, adequado e seguro para o cliente (FOPPA *et al.*, 2012), o que implicaria na melhoria da qualidade de vida do sujeito em questão (AMARANTE, 2010 *apud* FOPPA *et al.*, 2012).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Automedicação é o consumo de medicamentos de maneira autônoma, onde o paciente decide qual substância usar a partir do “reconhecimento” de sintomas. Pode estar relacionado, muitas vezes à propaganda, devido à indução e consumo de determinados fármacos. Essa prática pode ocasionar danos à saúde e esconder doenças mais graves, levando também à intoxicação, considerando tipos e dosagem utilizados. Atualmente, o medicamento se tornou um meio para recuperação e aval para qualidade de vida, no entanto, há riscos que podem ser evitados associados a seu uso que podem ser minimizados pela racionalização e conscientização do consumo desses produtos.

A partir das informações coletadas foi possível confirmar a primeira hipótese do trabalho que considera que a população pesquisada apresenta altos níveis de compra de medicamentos analgésicos, devido à facilidade de acesso a tais fármacos. Dentre algumas limitações da pesquisa pode-se destacar o fato de que

este estudo foi realizado em apenas um local, e por tratar-se de análise de caracteres quantitativos, estes sofrem alta influência ambiental. Devemos levar em conta ainda o fato de a parcela da amostra de integrantes desta pesquisa não ser uma amostra representativa da comunidade em questão, o que faz com que os dados obtidos não possam ser generalizados para outros grupos.

Este estudo proporcionou grande conhecimento acerca da frequência de compra e consumo de medicamentos para automedicação por idosos, desta maneira, espera-se que este estudo proporcione conhecimento aos estudantes de farmácia que se identificam com a área pesquisada e os estimulem a promover novos estudos.

Acredita-se que trabalhos futuros poderiam ser desenvolvidos com amostras maiores, visando estudos longitudinais com a finalidade de identificar a periodicidade de consumo de medicamentos por idosos, bem como os motivos do uso, possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas. Também seria de grande valia científica, a comparação entre os resultados dos acompanhados que fazem continuamente uso de medicamentos em detrimento de um grupo que não faça uso dos mesmos, mas que utilize uma terapia alternativa para tratar as doenças que acreditam possuir.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRI, A M de; FOPPA, A A; WELTER, A C; CAMPOS, C M T; CUNHA, H P; SCHERER, M L S; ZANNIN, M. Propaganda de medicamentos: um desafio para todas as profissões. **Rev. Bras. Farm**, 92(2), 66-70. 2011.

ANVISA. **O que é automedicação?**. Acesso em 20/11/2016.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Zahar, 2008.

FARIAS, P R O. **Estudo da autoestima e autoimagem de idosos institucionalizados e não institucionalizados**. [monografia]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2009.

FECHINE, B R A; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 20, 2015.

FERNANDES, W S; CEMBRANELLI, J C. Automedicação E O Uso Irracional De Medicamentos: O Papel Do Profissional Farmacêutico No Combate A Essas Práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FOPPA, A A *et al.* Promovendo O Uso Racional De Medicamentos Na Farmácia Escola UFSC/PMF [http://dx. doi. org/10.5892/ruvrv. 2011.93. 1923](http://dx.doi.org/10.5892/ruvrv.2011.93.1923). **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 3, p. 19-23, 2012.

FURTADO, M A. **O lugar do sofrimento na cultura contemporânea: Patologização do mal estar e medicalização da vida.** 2014.

GONÇALVES, E *et al.* Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica de Dispensa Exclusiva em Farmácia em Portugal. **Revista Portuguesa de Farmacoterapia**, v. 8, n. 2, p. 39-50, 2016.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira: 2010**, p. 191.

KILSZTAJN, S; ROSSBACH, A; Da CÂMARA, M B; DO CARMO, M S N. Serviços de saúde, gastos e envelhecimento da população brasileira. **Revista brasileira de estudos de população**, 20(1), 93-108. 2013.

LUZ, D; LIMA, J; MONTEIRO, L. **Automedicação no Idoso.** 2013.

MEDEIROS, E F F *et al.* Intervenção interdisciplinar enquanto estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, 3139-3149, 2011.

MONTEIRO, S C M; DE AZEVEDO, L S; BELFORT, I K P. Automedicação Em Idosos De Um Programa Saúde Da Família, BRASIL. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 26, n. 2, p. 90-95, 2014.

OLIVEIRA, E K de S; SILVA, J P da. Sentido de vida e envelhecimento: relação entre os pilares da logoterapia e bem-estar psicológico. In: Logos e Existência - **Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, 2 (2), 135-146, 2013.

OLIVEIRA, M A de *et al.* Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cad. saúde pública**, v. 28, n. 2, p. 335-345, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Assembléia Mundial sobre envelhecimento**: Resolução 39/125. Viena: ONU; 1982.

PINA, H; CALAZANS, J; GOMES, J P; CAVALCANTI, M; SOUZA, P; ALVES, R;

FREITAS, R. **Publicidade de medicamentos e o incentivo à automedicação**. UNICAP–Universidade Católica de Pernambuco, Recife–PE. 2012.

RANG, H P *et al.* **Farmacologia**: O que é farmacologia? 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 778p.

REICHERT, F F. **Tipos de estudos epidemiológicos**. 2007.

SANTELLLO, F H *et al.* Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos/São Paulo/Brasil. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 25, n. 1, p. 32-36, 2013.

SANTOS, T R A; LIMA, D M; NAKATANI, A Y K; PEREIRA, L V; LEAL, G S; AMARAL, R G. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, 47(1), 94-103. 2013.

SILVA, A B B. **Mentes consumistas**: do consumismo à compulsão por compras. Globo Livros, 2014.

SMELTZER, S C; BARE, B G; HINKLE, J C; CHEEVER, K H. Brunner e Suddart: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

TELLES FILHO, P C P; ALMEIDA, A G P; PINHEIRO, M L P. Automedicação em idosos: um problema de saúde pública. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 21, n. 2, p. 197-201, 2013.

UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Perfil Da Automedicação Entre Idosos Usuários Das Unidades De Saúdes Da Família Do Município De Cuité-PB**. III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2013.